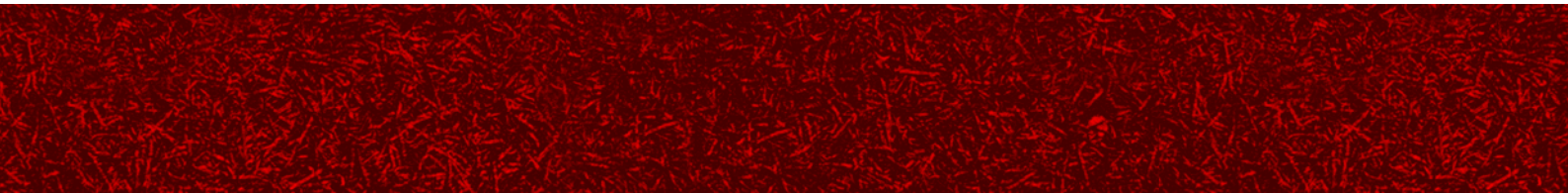


TRADUÇÕES



O meu povoado, Os habitantes e As velhas ruas

Xavier Bonfill i Trias

Tradução e Apresentação de Elisa Bicca¹
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Revisão da Tradução de Willian Henrique Cândido Moura²
Universidade Federal de Santa Catarina
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Apresentação

Xavier Bonfill i Trias (1888-1939), conhecido pelo pseudônimo Jordi Català, foi um escritor catalão nascido na cidade de Girona, Espanha. Ainda criança, se mudou com a família para Barcelona, onde descobriu seu amor pela literatura e deu início a sua carreira como escritor.

Os contos aqui traduzidos fazem parte de uma coletânea chamada *El meu poble* [*O meu povo*], publicada em 1948 pela antiga Biblioteca Popular de Sant Boi de Llobregat, em homenagem ao escritor (BONFILL I TRIAS, 1958). Os contos foram publicados ao longo de sua vida em uma revista local chamada *Or i Grana*, sendo muitos deles redigidos no próprio local. Xavier Bonfill se definia como um “quase santboiano”, pois, apesar de não ter nascido na cidade, foi onde passou a maior parte de sua vida. Os contos selecionados têm caráter bucólico e nostálgico, em que o autor descreve as diversas paisagens locais e elementos da vida rural dos agricultores e camponeses que viviam no povoado. O apreço que demonstra pela cidade e pelo povo que adotou como seus pode ser sentido ao ler esta coletânea. Destacamos que no título, *El meu poble*, a palavra “*poble*” em catalão se refere tanto às pessoas “*povo*” quanto ao local “*povoado*”, abrangendo assim ambos os temas abordados na coletânea, que possui textos tanto sobre a cidade e o entorno, quanto sobre os seus habitantes de forma alternada.

Durante o processo tradutório, buscamos preservar o caráter estrangeirizador

¹ Aluna do Curso de Letras: Tradução Espanhol-Português na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: elisapbicca@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9327-3109>.

² Professor de Tradução do Instituto de Letras da Universidade Federal de Rio Grande do Sul. Estudante de Doutorado em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: willianmoura.tradutor@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2675-6880>.

como discutido por Venutti (2021), mantendo-se os elementos estrangeiros, como nomes próprios, vegetação local e utensílios de trabalho. Essa escolha decorre do fato de o catalão ser uma língua minoritária, que busca sua difusão, e por ser uma cultura muito rica, que merece amplo reconhecimento. O caminho escolhido foi levar a obra ao leitor, como propõe Schleiermacher (2010), buscando que o encontro entre ambos seja o mais aproximado possível do encontro do original com o leitor da língua de partida.

As principais dificuldades encontradas na tradução da obra foram principalmente em relação à alternância constante entre a linguagem poética, descritiva e dissertativa, e também à mescla de temas em um mesmo parágrafo, que em geral são bem extensos, o que dificulta em alguns momentos a identificação do sujeito de cada verbo. Buscando uma melhor compreensão, optamos por separar alguns parágrafos longos em catalão, em parágrafos mais curtos em português brasileiro. Encontramos, também, algumas expressões consideradas machistas, que foram adequadas na tradução sem alterar o sentido do texto original.

Trata-se de uma tradução inédita, uma vez que não foram encontradas traduções de textos de Xavier Bonfill i Trias na língua portuguesa. Cabe mencionar, inclusive, que há pouquíssimos textos de autores catalães traduzidos para o português brasileiro.

REFERÊNCIAS

BONFILL I TRIAS, Xavier. *El meu Poble*. Sant Boi de Llobregat: Biblioteca Popular, 1948.

SCHLEIERMACHER, Friedrich Daniel Ernest. Sobre os diferentes métodos de tradução. Trad. Celso Braida. In: HEIDERMAN, Werner (org.). *Clássicos da Teoria da Tradução: Volume 1 Alemão-Português*. 2. ed. revisada e ampliada. Florianópolis: Núcleo de Pesquisas em Literatura e Tradução, 2010, p. 38-101.

VENUTI, Lawrence. *A invisibilidade do tradutor: uma história da tradução*. Trad. Laureano Pellegrin, Lucinéia Marcelino Villela, Marileide Dias Esqueda e Valéria Biondo. São Paulo: Editora da Unesp, 2021.

O meu povoado

Nem sou dono de nada ali, nem foi onde vi a luz primeira, mas o amo tanto. Foram tantos anos de deleite e felicidade, que o considero como algo que faz parte de mim, como uma daquelas coisas que nos são tão caras, que nos remetem a lembranças felizes e nos fazem sonhar, às vezes, com a agradável recordação agridoce daquele tempo que passou e não volta mais.

O meu povoado é bonito e alegre, atraente e amável. Molhando os pés no tortuoso Llobregat³, recostado ao sopé da montanha, há uma dádiva de Deus em cada um dos lados desta planície que fascina. Assim, desfruta-se de todas as suas belezas e de todos os seus encantos.

O rio dá vida a minha terra, regando as maravilhosas árvores frutíferas que embelezam toda a planície. Nos relevos das montanhas, surgem os vinhedos e as alfarrobeiras⁴, que se desenvolvem muito bem em solo seco e árido. Por fim, os pinheiros, que coroam alegremente as montanhas mais próximas, trazem um aroma delicioso e saudável.

O meu povoado se parece à maior parte dos povoados da Catalunha e, sobretudo, aos da região. É grande e agradável. Tem casas antigas e edifícios modernos, ruas largas e becos estreitos, lugares de aspecto melancólico e outros descontraídos. Mas, em todos eles vive um “povo”, um núcleo de pessoas diferentes que têm suas paixões, seus defeitos e suas bondades. Em todos eles, pairando no ar, há este algo inconfundível que diferencia alguns povos de outros, estes recantos de beleza, de costumes, de sentimentos, de visões, que é o que podemos chamar de “o espírito do povo”. Esta coisa inexplicável que se torna tão interessante e amada pelos que a querem ver com olhos benevolentes e amorosos.

Os habitantes

São bem dispostos e trabalhadores. Animados pela riqueza desta terra maravilhosa e arrebatados pelas suas atividades diárias. Dedicam-se aos trabalhos do campo com toda a fé e com todo o entusiasmo.

Assim, todos os arredores do povoado são verdadeiras hortas, todos os campos são jardins belíssimos e todas as colinas e montanhas são de um verde que apaixonava. Como os esforços dos bons agricultores são muito bem recompensados pela fartura das

³ (n.t.) O rio Llobregat é o segundo maior rio da Catalunha. Inicia no Mediterrâneo e termina no município de El Prat de Llobregat, ao lado de Barcelona.

⁴ (n.t.) *Alfarrobeira* é uma árvore da região mediterrânea cujo fruto, a alfarroba, é utilizado como substituto para o cacau.

colheitas, que trazem um belo rendimento ao povoado, os camponeses se dedicam ainda mais. Entregam-se por completo e sem descanso ao trabalho bem recompensado, até mesmo durante as poucas horas que sobram de algum outro afazer.

No meu povoado nem todos são agricultores, mas pode-se dizer que todos trabalham no campo. Os pedreiros, os lojistas, os artesãos, os fabricantes, os marceneiros e os carpinteiros... quase todos têm seu pedaço de terra ou seu vinhedo. Para eles é um prazer, um entretenimento que, de forma leve e agradável, rouba as horas de descanso e os momentos de ócio para semear com amor seu pedaço de terra para que, ao menos, seja colhido vinho “que dê para o gasto” e frutas e verduras para o consumo da casa.

Assim como os homens, as mulheres também são bem dispostas. Os esforços daqueles são bem amparados por estas, que contribuem com uma boa governança e com os ganhos da família. Além dos afazeres domésticos⁵ (manter a casa organizada, cuidar das crianças e economizar o máximo possível), ainda sobra tempo para as mulheres irem vender nos mercados da cidade, se dedicarem a algum outro trabalho ou se livrarem, de vez em quando, dos cansativos trabalhos no campo.

O caráter dos moradores do meu povoado é afável e franco. Assim como os poetas catalães, não são pessoas prolixas nem bajuladoras. São bons e tudo o que oferecem é de coração. Se alguma vez alguém não se portou corretamente e tentou importunar àqueles que trazem lucro e animação ao povoado, foi sem dúvida algum forasteiro. Isso não afetou, de forma alguma, o bom nome do povoado. Mas graças ao bom trabalho das autoridades locais e ao comportamento dos habitantes nativos, acabaram as pequenas revoltas e conflitos não civilizados que promoviam uma meia dúzia de infelizes. Sempre que vieram pessoas de fora morar aqui, foram tratadas com toda atenção e afeto.

É claro que no meu povoado também há pessoas pobres: aqueles seres necessitados que pedem esmolas para poder viver sua vida triste e miserável de mendicante. Mas, de modo geral, é rico, como acontece com aqueles povoados cuja norma principal é o trabalho incessante, que nos garante de fato o pão de cada dia. E como o povo tem dinheiro, gasta, mas gasta somente o necessário, pois sabe o quanto custa ganhá-lo. Gasta quando é conveniente, sem se privar do que, além de necessário, é um suave prazer para o coração, e um descanso e uma alegria para a alma. Por isso, não faltam nas casas comida saborosa e nutritiva e, no povoado, momentos de descanso e de alegria para o corpo cansado pelo trabalho incessante.

⁵ (n.t.) O texto original, publicado por volta de 1938, utiliza algumas expressões consideradas machistas. Na tradução, substituímos essas expressões por outras mais adequadas, sem alterar o sentido do texto original.

As velhas ruas

As necessidades urbanísticas e o desejo natural de mais conforto alteraram e reduziram significativamente as belezas das velhas ruas do meu povoado. Ainda assim, elas mantiveram alguns conjuntos esplêndidos e não são poucos os magníficos recantos que satisfazem os olhos e a alma.

A colina sobre a qual se ergue a grandiosa igreja é um tecido de ruas e becos com diferentes desníveis e sinuosidades, que a deixam ainda mais atraente e simpática. As paredes de pedra possuem a venerável pátina do tempo. Os átrios das casas são acolhedores, bem como suas janelas adornadas e suas fachadas floridas.

Os cantinhos silenciosos do povoado nos fazem reviver épocas passadas, em que as modernas atividades laborais ainda não haviam feito desaparecer as hábeis costureiras, que produziam as maravilhosas rendas negras, orgulho e obra prima das nossas avós. Os tules sumiram e, com eles, desapareceram as velhas senhoras com dedos de fada e as jovens habilidosas que, ao som dos boixets⁶, entoavam canções de amor, conversas divertidas e risadas sonoras.

Hoje, o trabalho no campo e nas fábricas mobiliza homens e mulheres, enquanto as antigas ruas do meu povoado ficam desertas e silenciosas, destinadas a rememorar antigos gestos e costumes esquecidos. As ruas ainda possuem a atmosfera daquele tempo, em que a ausência dos meios de comunicação mantinha distantes os povoados que, ainda que fossem próximos à cidade grande, viviam isolados e tranquilos, sem inquietudes e preocupações.

Contudo, não faltam às velhas ruas quem as compreenda e se encante. Volta e meia se vê nos lugares mais poéticos do meu povoado algum pintor, “amador” ou profissional, transpondo, emocionado, sua arte para a tela do cavalete, em um momento de esplendor.

⁶ (n.t.) *Boixet* é um pequeno pau torneado de madeira de buxinho usado pelas rendeiras. O buxinho é muito utilizado na confecção de peças de xadrez e pequenos instrumentos de corda.

El meu poble

Ni en sóc propietari, ni en ell vàreig veure la llum primera. Però l'estimo tant; hi he passat tant temps delitós i venturer, que el considero com quelcom propi, com una d'aquestes coses que ens són tan cares perquè elles ens porten joioses recordances i ens fan somniar, a voltes, amb l'agradable remembrament agredolç d'allò que ja ha passat i no ha de tornar a venir.

El meu poble és bonic i alegre, atraient i amable. Banyant els peus en el tortuós Llobregat i recolzat en les primeres estribacions de la muntanya, té a cada cantó un bé de Déu de planúria que encisa. Així, ell gaudeix de totes les belleses i de tots els avantatges.

El riu li dóna vida regant els seus fruiterars magnífics que enjoien tot el pla, en els relleixos de la muntanyes s'hi mostren les vinyes i els garroferars que treuen bon rendiment d'un terrer sec i àrid, i, finalment, li porten una sentor delitosa i saludable els pins que coronen alegrement els monts propers.

El meu poble, considerat intrínsecament com a tal, s'assembla a la major part dels de Catalunya i sobre tot de la comarca. És gran i agradable. Té cases velles i edificacions modernes, carrers amples i carrerons estrets, llocs de melancònic aspecte i indrets de rialler esbarjo ... Però en tots ells hi viu un "poble", un nucli de gentes diverses que tenen les seves passions, els seus defectes i les seves bondats, i en totes elles, planant per sobre de tot, hi ha aquest quelcom inconfusible que fa diferenciar uns pobles dels altres, aquests caires de bellesa, de procediment, de sentiments, de visions, que és el que podríem dir-ne "l'esperit del poble" ... aquesta cosa inexplicable que resulta tan interessant i estimable pels que ho volem veure amb els ulls benevolents i amorosos.

Els habitants

Són deseixits i treballadors. Animats per la riquesa del terrer magnífic i emportats per la llur activitat, es dediquen a les feines del camp amb tota la fe i amb tot l'entusiasme.

I així, tots els voltants del poble són un veritable verger, tots els camps un jardí bellíssim i tots els turons i les muntanyes una verdor que enamora. Com que els afanys dels bons pagesos són sobrerament compensats amb la magnificència de les collites que porten al poble uns rendiments notables, els camperols redoblen encara llur innata activitat lliurant-se per complert al treball retributiu, sense descans i aprofitant àdhuc les poques hores sobreres d'algun altre quefer.

En el meu poble no tots els seus habitants són pagesos, però es pot dir que tothom en fa. Els paletes, els botiguers, els menestrals, els “fabricants”, els fusters i manyans ... gairebé tothom té el seu tros d’hort o la seva vinya. I és per a ells un plaer, un entreteniment suaument agradable robar les hores al descans, als moments que llurs deures els deixen lliures, per a conrear amb amor el terrer petit o gran, per a collir-se, almenys, el vi “pel gasto” i per a portar les verdures i els fruits per a l’ús de la casa.

I si els homes són trempats, no ho són pas menys les dones. Els esforços dels primers són ben secundats pels afanys de les mestresses en contribuir al bon govern i al millor guany de la família. A més dels quefers propis del sexe (tenir la casa ben arreglada, curar dels menuts i estalviar-ho tot per a que duri més), els sobra encara temps per anar a vendre als mercats de ciutat allò que es pot valorar més, per a dedicar-se a alguna feina casolana que ajudi a la bona marxa de la llar o lliurar-se a estones als fatigosos treballs del camp.

El caràcter de la gent del meu poble és afable i franc. Com a vers catalans, no són massa pròdigs de paraules ni extremosos en els afalacs, però en el fons són bons i els seus oferiments sincers. Si alguna volta hi ha hagut qui no s’ha portat correctament i ha intentat molestar als que no porten a la població altra cosa que bon profit i una animació agradable, s’ha degut indubtablement a gent forastera sense cap mena d’afecte al bon nom del poble. Però gràcies a la bona acció de les autoritats i al comportament dels veritables habitants, s’han arribat a acabar les petites bullangues i els conflictes incivils que promovien quatre infeliços, i s’ha tingut sempre amb els forasters que van a sojornar-hi totes les atencions i totes les bones afectuositats.

És clar que en el meu poble també hi ha pobres: aquells éssers tan necessitosos que deuen captar les almoines que l’altra gent vulga fer-los-hi per a viure la vida trista i miserable de l’infeliç mendicant. Però, en general, el poble és ric, com pertoca a un poble que té per norma principal el treball incessant que porta indefectiblement el nostre pa de cada dia. I com que té diner, en gasta; el gasta amb mida com fa tothom que sap el que costa de guanyar-lo, però el gasta quan és convenient i sense estar-se del què, a més de necessari, és discreta fruïció per a la gola i descans i alegria per a l’esperit. I així no manca en gairebé cap casa el menjar saborós i nutritiu i en el poble les sanes diversions que són repòs i joia per al cos fatigat per un treball incessant.

Els vells carrers

Les necessitats urbanístiques, el natural desig d’un millor confort, han alterat i han minvat notablement les belleses dels vells carrers del meu poble, però, així i tot, encara

conserven algun conjunt esplèndit i no pocs recons magnífics que són un goig pels ulls i un gaudi per a l'esperit.

Tot el turó on s'encimbellava l'església grandiosa, és un teixit de carrers i carrerons presentant un canvi continuat de nivell i unes sobtades giragonses que els fa altament atractius i simpàtics. Les pedres tenen la patina venerable del temps i aquelles entrades acollidores i aquelles finestres enjoiades pels testos florits, i aquells recons silenciosos, fan reviure èpoques pretèrites en les quals les modernes activitats més remuneradores no n'havien fet desaparèixer encara les puntaires hàbils i feineres que creaven les meravelloses randes negres que eren l'orgull i la joia de les nostres àvies. La mantellina ha mort i amb ella han desaparegut les vells amb dits de fada i les jovenetes traçudes que amb la música dels boixets desgranaven les cançons amoroses, les converses jocosos i les rialles sonores.

Avui, les feines del camp i les fàbriques han mobilitzat homes i dones, i els vells carrers del meu poble resten deserts i silenciosos, destinats a recordar les antigues gestes i els costums oblidats, servant encara l'ambient d'aquell temps que la manca de mitjans de comunicació tenia allunyats els pobles que, tot i essent propers a la gran ciutat, vivien isolats i tranquils, sense gaire inquietud ni preocupacions.

Tanmateix, no falten als vells carrers qui els sap comprendre i qui els estima. Sovint veureu en els indrets més poèticament bells del meu poble un pintor "amateur" o professional que trasllada a la tela del cavallet i del porta-estudi la visió d'art que l'emociona i que li fa viure una estona excelsa.